

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Juventude Neojibá no Museu Geológico

Programa prioritário do governo da Bahia, com capacidade de transformar vidas de jovens talentos da música, o Neojibá marca presença nesta sexta 31, 15h30, com seu coral infantil juvenil presente ao Museu Geológico.

A apresentação, de acesso grátis, integra o programa Encanto nos Museus, uma iniciativa para levar diversas linguagens artísticas a diferentes espaços culturais de Salvador.

O show de jovens dos “Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia”, nome completo do Neojibá, faz parte de um projeto do Museu Geológico voltado para as escolas.

Trata-se da 25ª “Semana da Criança” promovida pelo museu, destacando, desta vez, o êxito de um programa capaz de atender a duas demandas: por manifestação cultural de alto relevo (música clássica) e por inclusão social.

– O Museu Geológico da Bahia sente-se honrado em retomar a parceria com o Neojibá a fim de contribuir com as políticas públicas do Governo do Estado – afirma a coordenadora técnica do Museu Geológico da Bahia, Elizandra Pinheiro.

Segundo a servidora, a convergência museu e orquestra contribui para promover o desenvolvimento e a integração de crianças e adolescentes em situação de risco social.

O coral infantojuvenil do Neojibá reúne jovens de 12 a 19 anos, mantendo-se o entrosamento desde 2018 com a participação de encontros musicais, exceto no período de pandemia sem imunização.

Com a regência de Joilson Cerqueira, as novas vozes vão apresentar o concerto do poema sinfônico de Heitor Villa-Lobos; Missa Armorial; e opereta Festa de São João, adaptando obra de Chiquinha Gonzaga.

“Tirando a vida dos policiais, o resto da operação foi um sucesso”

CLÁUDIO CASTRO, governador do Rio, sobre a operação que deixou mais de 120 mortos no Rio de Janeiro

“Parece que eles são treinados para subir na comunidade e matar negro pobre”

MORADORA DA PENHA, que subiu até a área de mata no alto da Penha para ajudar a retirar corpos

FOTO DO DIA



José Simões / Ag. A TARDE

OLHAR E MEMÓRIA | *Ergue a lente como quem colhe silêncios e tenta deter o tempo com as mãos. Cada clique é um sopro de eternidade: resistência contra o esquecimento, buscando o instante em que a luz revela o que só o coração percebe.*

Árvore não é poste

André Fraga

Engenheiro ambiental, integrou a equipe técnica da formulação do Plano Nacional de Arborização Urbana

Ao visitar um domicílio, o agente do Censo 2022 observava o entorno e buscava árvores na rua em um raio próximo. A presença ou ausência de árvores compôs mais um dado censo brasileiro e revelou como as cidades brasileiras são pouco arborizadas.

Salvador se destacou entre as capitais com menos árvores nas calçadas. Já em outro recente estudo, do MapBiomas de 2024, a capital baiana figura como a segunda com mais área vegetada do Brasil, tendo um pequeno ganho de área verde nos últimos anos.

Mas, o que explica essa contradição? Como Salvador pode ser ao mesmo tempo

a segunda capital menos arborizada, e a segunda com maior proporção de área com vegetação?

Arborização urbana é ciência. Árvore não é poste. No planejamento da arborização é preciso identificar o local correto, preparar o solo, ter equipamentos e mão de obra. No início, a árvore precisa de cuidados diários com água, combate a pragas, proteção contra vandalismo e furto, quando não é comida por animais soltos na rua. Ao longo dos anos, atenção e cuidado é que farão essa

Nossas cidades só serão efetivamente arborizadas se isso for uma iniciativa de todo mundo

árvore crescer e promover todos os seus serviços ecossistêmicos.

Nos últimos anos, Salvador plantou muitas árvores, mas é verdade que o número não foi suficiente para mudar o panorama de uma cidade pouco arborizada. A opção de plantio, em canteiros, praças e áreas livres é importante, mas limitada, ao não promover benefícios a pedestres em calçadas. A escolha tem razões técnicas e econômicas: plantar em calçadas é mais caro e complexo.

Muitos bairros na cidade sequer possuem calçadas, a maioria que possui tem a largura menor que o mínimo necessário para compatibilizar o plantio de árvores com as regras de acessibilidade. Em 2022, quatro a cada 10 habitantes (42,7%) de Salvador moravam em favelas, espaços altamente adensados e marcados pela ausência de calçadas.

Mesmo sendo uma política pública im-

portante, com impactos sistêmicos que vão de saúde a infraestrutura, não há uma fonte de financiamento específica para arborizar as calçadas. Salvador já possui, desde 2017, a Lei 9.187 que dispõe sobre o Plano Diretor de Arborização Urbana municipal, mas ainda carece de uma aplicação efetiva, especialmente por parte dos órgãos de licenciamento e de execução de obras. No âmbito estadual, não há nada para promover a arborização nas cidades. Nem um programa. Nem um centavo. No nível federal está em discussão o Plano Nacional de Arborização Urbana.

Nossas cidades só serão efetivamente arborizadas, se isso for uma iniciativa de todo mundo: governos, empresas e sociedade civil. Eu sei que você certamente, acha importante termos muitas árvores na cidade, mas me responde uma pergunta: quantas delas você já plantou e cuidou?

POUCAS & BOAS

- Em Morro do Chapéu acontece hoje uma capacitação do segmento turístico, com apresentação do aplicativo do Projeto ‘Visite a Bahia’, com imagens endereços e outras referências locais implementado como projeto-piloto neste município da Chapada Diamantina, foi desenvolvido pelas secretarias de Desenvolvimento Econômico e de Turismo da Bahia. A iniciativa será lançada oficialmente amanhã e foca o turismo inteligente, através do aplicativo com informações aos visitantes.

- O 1º Evento Territorial de Acesso ao Mercado do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) reuniu representantes das comunidades regionais na manhã de ontem no auditório do IFBaiano de Alagoinhas. O principal objetivo do encontro foi fomentar a segurança alimentar para as famílias e escolas, bem como apoiar a agricultura familiar, com a promoção do desenvolvimento econômico e social na região do Agreste Baiano e Litoral Norte.

- Com a temática ‘Palavras que se conectam’, começa hoje o 1º Encontro de Escritores do Oeste Baiano, no Clube ABCD, em Barreiras. A abertura terá a Banda 26 de Maio, seguida da mesa com autoridades e escritores às 19h30. Na sequência terão apresentações de dança, música e poesia, e encerramento com coquetel. Durante todo o dia de amanhã acontecem mesas de debate, palestras e trocas de experiências, com apresentação da Carta do 1º Encontro de Escritores, seguida da Banda Ukulele e encerramento.

DA REDAÇÃO, COM PAULO LEANDRO E MIRIAM HERMES

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

🗳️ Operação eleitoral

Inequivocamente, está deflagrada a campanha eleitoral para 2026, novamente para Presidente da República. Percebe-se, entretanto, o nível de crueldade dos respectivos mentores, visto que, para que tais iniciativas existissem, necessariamente, vidas de inocentes pobres marginalizados pelo brutal sistema fomentado por políticos mancomunados com a perversa elite brasileira seriam sacrificadas. O desacreditado governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, é alvo de denúncias de envolvimento em esquema de corrupção, evidentemente sem fugir à normalidade dos governantes antecessores que terminaram presos e/ou sofreram impeachment. Sintetizando, essa malfadada operação visa, como de hábito, à intensificação do sofrimento e padecimento do povo pobre favelado. No Brasil, só existe uma forma para acabar com o famigerado crime organizado: erradicar a organização criminosa instalada no Congresso Nacional, considerando o nível de periculosidade dessa organização – sem dúvida alguma a mais letal delas –, visto que o desvio de recursos advindos de emendas parlamentares destinados à saúde provoca indubitavelmente uma série de óbitos em sequência. Por derradeiro, eviden-

cia-se o quão hipócritas, irresponsáveis e desonestos são os políticos, que tudo fazem para ascender ao poder. No caso específico, o desgovernador Cláudio Castro, candidato ao Senado Federal pelo Rio de Janeiro, lamentou profundamente a morte dos quatro policiais, mas em nenhum momento mencionou os pobres inocentes cruelmente abatidos, prova inequívoca da inobservância à valorização da vida negra, pobre e favelada. Doravante teremos o Brasil do Caiado, do Zema, do Jorginho Mello, do Tarcísio e do duvidoso Cláudio Castro; faltou a manifestação da direita, sobrar, em tese, o Brasil da esquerda. Faltou a

Cláudio Castro lamentou a morte dos quatro policiais, mas não mencionou os inocentes abatidos, prova da inobservância à valorização da vida negra, pobre e favelada

manifestação do governador Ratinho Junior, sabidamente de direita. Por fim, torna-se imprescindível que o eleitor brasileiro faça um esforço hercúleo para entender que é chegado o momento de não reeleger congressistas e despolitizar a Segurança Pública; vamos defenestrar os inimigos do povo, a exemplo de Arthur Lira, Sóstenes Cavalcante, Tarcísio de Freitas, Ciro Nogueira, Cláudio Cajado, Sérgio Moro, Hugo Motta e tantos outros. Nós não seremos coniventes **RENATO ALVES DESOUSA, RENATOALSOUZA.368@GMAIL.COM**

🔪 A Gaza carioca

A megaoperação mais letal da história da “cidade maravilhosa”, deixou ao menos 128 mortos, incluindo 4 policiais guerreiros, muitos presos, 93 fuzis apreendidos no combate ao crime organizado, mais organizado que o Estado, pois parte da população ficou abrigada em suas casas, também já não tão seguras assim, tanto que duas pessoas perderam a vida. O Rio de Janeiro já não continua tão lindo assim, como diz a canção. **LUIZ SANTANA, LUCARNOSAN@HOTMAIL.COM**

🗳️ Regime de exceção?

Não aguentamos mais. É preciso uma maior intervenção e articulação dos go-